



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO SANTO PADRE  
AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL COREANA  
POR OCASIÃO DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

*Sábado, 24 de março de 2001*

*Queridos Irmãos no Episcopado*

1. *É com grande afecto no Senhor que vos dou as boas-vindas a vós, Bispos da Coreia, por ocasião da vossa visita ad limina Apostolorum. Viestes mais uma vez em peregrinação aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo para professar a fé apostólica e para rezar pelo vosso ministério episcopal e pelas necessidades da Igreja no vosso País. Neste encontro celebramos juntos os vínculos de verdade e de comunhão que unem as vossas Igrejas locais à Sede de Pedro. Enquanto contemplais o testemunho oferecido pelos apóstolos usque ad effusionem sanguinis, podeis reflectir sobre o vosso ministério à luz do seu ensinamento e do seu exemplo, e tirar uma inspiração nova para o vosso trabalho ao serviço do Evangelho e para a edificação do Corpo de Cristo, a Igreja.*

O meu pensamento volta às duas visitas que realizei ao vosso País, quando pude verificar pessoalmente como a Igreja cresceu e floresceu desde o tempo em que foi lançada pela primeira vez a semente do Evangelho há mais de dois séculos. De facto, este ano comemorais o bicentenário da primeira grande vaga de perseguições na Coreia, que levou ao martírio mais de trezentos fiéis. Estes homens e mulheres santos tinham a peito as palavras do Apóstolo das Nações: "Na verdade, em tudo isso só vejo dano, comparado com o supremo conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por Ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo" (*Fil 3, 8*). O primeiro sacerdote indígena coreano, S. André Kim Tae-gon, que tive a alegria de canonizar em 1984, exortou os fiéis a aceitar a perseguição, pois a Igreja na Coreia não podia permanecer alheia aos sofrimentos de Cristo e dos Apóstolos. O sacrifício dos vossos mártires, aceitado de bom grado por Jesus Cristo que os havia conquistado, como fizera com S. Paulo (cf. *Fil 3, 12*), deu sem dúvida uma abundante colheita e devemos rezar para que continue a ser fonte

de orgulho, esperança, força e inspiração para todos os cristãos em toda a península.

2. Dois acontecimentos importantes estão na base da vossa actual visita *ad Limina*: a *Assembleia especial do Sinodo dos Bispos para a Ásia* e a experiência, rica de graças, do *Grande Jubileu do Ano 2000*. Alguns de vós participaram nessa Assembleia, que foi realizada em Abril e Maio de 1998 e foi uma ocasião para reflectir de maneira fecunda e edificante acerca dos desafios apresentados pela evangelização num continente em que os cristãos são uma pequenissima minoria. Inspirado pelo tema: *Jesus Cristo Salvador e a sua missão de amor e serviço na Ásia: "... para que tenham vida e a tenham em abundância"* (Jo 10, 10), o Sinodo examinou as maneiras de "ilustrar e aprofundar a verdade sobre Cristo, como único Mediador entre Deus e os homens" (*Tertio millennio adveniente*, 38). Com base na Exortação Apostólica *Ecclesia in Asia* e após a experiência do Grande Jubileu do Ano 2000, a tarefa que se vos depara é recolher os frutos destas celebrações e lançar bases sólidas para uma nova primavera do cristianismo no vosso País e em todo o continente.

No final do "ano de graça" que foi o Jubileu para toda a Igreja, na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* ofereci algumas reflexões sobre a maneira de podermos aproveitar das numerosas bênçãos, traduzindo as graças recebidas em prática, resoluções e linhas operacionais (cf. n. 3). O sucesso de todas as nossas iniciativas dependerá, em última análise, do facto de estarem baseadas no próprio Cristo, que continua a acompanhar a Igreja na sua peregrinação "até ao fim do mundo!" (Mt 28, 20). Num certo sentido, o programa a ser posto em prática já existe: encontramos-lo no Evangelho e na Tradição viva da Igreja. Está centrado em Cristo, "que temos de conhecer, amar, imitar, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste" (*Novo millennio ineunte*, 29). Mesmo tendo em consideração as circunstâncias de tempo e de espaço para um diálogo verdadeiro e para uma comunicação eficaz, este programa não muda com a variação das atitudes predominantes. Sois vós quem tem a responsabilidade de detectar as linhas de um plano de pastoral adequado para as exigências e aspirações do povo de Deus, um plano que permita a todos ouvir de maneira cada vez mais clara a Boa Nova de Cristo e que faça com que a verdade do Evangelho seja cada vez mais incisiva sobre a família, a cultura e sobre a própria sociedade. Os sucessores dos apóstolos nunca devem recuar proclamar a verdade total acerca de Jesus Cristo, em toda a sua realidade e exigências ricas de desafios, porque a verdade tem o poder intrínseco de atrair o coração humano para tudo o que é bom, nobre e belo.

3. A respeito disto, alegro-me de maneira particular ao tomar conhecimento dos esforços realizados a fim de promover o apostolado bíblico. A disponibilidade de uma tradução coreana moderna da Bíblia, projecto que vós empreendestes para o bicentenário da chegada da fé ao vosso País, faz com que todos os fiéis possam ter acesso directamente à Palavra salvífica de Deus.

De maneira particular é preciso recomendar a antiga prática da *lectio divina* como poderoso

*instrumento de evangelização*, porque a leitura devota das Sagradas Escrituras faz-nos colher "a palavra viva que interpela, orienta, plasma a existencia" (*Novo millennio ineunte*, 39). É necessário particularmente iniciar os jovens nas Sagradas Escrituras a "escola de fé" desde a sua tenra idade, para que descubram a figura autentica de Jesus que os ama, corresponde aos seus desejos mais profundos e os chama a segui-lo com um coração generoso e indiviso.

Por mandato de Cristo, o Bispo é chamado a ensinar em todas as ocasiões "oportuna e inoportunamente" (2 Tm 4, 2) a fé invariável da Igreja, da maneira como deve ser aplicada e vivida hoje. Na sua Diocese, o Bispo ensina a fé com a autoridade que lhe vem da ordenação episcopal e da comunhão com o Colégio Episcopal sob a sua Cabeça (cf. *Lumen gentium*, 22). Ele ensina de maneira pastoral, procurando por a luz do Evangelho sobre os problemas actuais e ajudando os fiéis a viver uma vida plenamente crista entre os desafios da sociedade contemporânea. A respeito disto, é importante que apoiéis e encorajéis o trabalho dos teólogos, porque eles *reflectem no âmbito da fé* a maneira de comunicar a mensagem crista de forma sempre mais eficaz e apropriada à situação local. Ao mesmo tempo, deveis preocupar-vos por salvaguardar a interpretação autentica da doutrina da Igreja e, por conseguinte, por *garantir que a Igreja local persista na fé, a única que salva e liberta*. É necessário um discernimento sobrenatural para defender "o bom depósito pela virtude do Espírito Santo que habita em nós" (2 Tm 1, 14).

4. Deveis enfrentar, na vossa pátria, o desafio de uma mentalidade cada vez mais materialista, que está a afectar muitos dos valores humanos autenticos, sobre os quais tradicionalmente se funda a sociedade coreana. Isto exige um renovado empenho para enfrentar a crise muito sentida dos valores e reforçar o sentido do transcendente na vida dos fiéis. A vossa recente iniciativa para *promover o Evangelho da vida* mediante a instituição de uma especial Subcomissão do Comité para a Doutrina da Fé na vossa Conferencia, que se ocupe das questões relacionadas com a bioética, é louvável, como também a vossa *firme opposição ao aborto*, não só porque ele é uma terrível ofensa ao dom da vida que nos é feito por Deus, mas também porque *introduz na sociedade uma atitude relativista em relação a todos os principios morais e éticos fundamentais*.

Neste como em muitos outros âmbitos da vida da Igreja, o papel dos *fiéis leigos* é indispensável. É significativo que a fé tenha sido introduzida na vossa pátria no final do século XVIII, graças aos esforços persistentes de leigos empenhados. Entre os que foram mortos durante as perseguições de 1801, encontrava-se a primeira mulher catequista da Coreia, Columba Kang Wan-suk, que promoveu, sem receio, o Evangelho em Seul e em todo o País antes de ser executada juntamente com outras quatro pessoas que se tinham convertido graças à sua influencia. Dos 103 mártires canonizados em 1984, vítimas sobretudo das perseguições de 1839 e de 1866, 92 eram leigos. Que inspiração melhor do que estas testemunhas e esta herança podem ter os fiéis leigos da Coreia no seu generoso empenho pela evangelização, a catequese, a promoção da doutrina social católica e as obras de caridade? Compete-vos a vós a tarefa de *discernir os dons dos leigos*, de promover neles uma consciencia mais profunda da missão na qual participam em

comunhao com a Igreja, e de os encorajar a usar as suas capacidades para a renovação da sociedade e para a difusao de uma cultura baseada no respeito por todas as pessoas humanas.

5. Os vossos mais estreitos colaboradores na obra de evangelização sao os vossos *sacerdotes*, chamados com a ordenação a serem autenticos Pastores do rebanho, pregadores do Evangelho da salvação e dignos ministros dos sacramentos. A Coreia é abençoada por um número elevado de vocações sacerdotais, com Pastores cuja vida se caracteriza profundamente pela fidelidade a Cristo e pela generosa dedicacao aos seus irmaos e irmas. É importante que os fiéis vejam os seus sacerdotes como homens cujas mentes e corações estao consagrados às coisas profundas do Espirito (cf. *Rm 8, 5*), como homens de oração, empenhados no seu ministério sacerdotal e que se distinguem pela sua rectidão moral. O novo Pontificio Colégio Coreano aqui em Roma é um sinal da vossa decisao de garantir aos vossos sacerdotes uma sólida formação permanente que os ajudará a dar um testemunho convicto de Cristo e a desempenhar as tarefas do seu ministério com dedicacao e alegria.

Encorajo-vos a prestar particular atenção à formação daqueles que ensinarao nos seminários. Nao devem ter apenas uma profunda formação nas ciencias sagradas, mas também uma formação especifica nos âmbitos da espiritualidade sacerdotal, na arte da direcção espiritual e nos outros aspectos da difícil e delicada tarefa que os espera na formação dos futuros sacerdotes (cf. *Ecclesian in Asia*, 43). Dirijo mais uma vez palavras de piedoso encorajamento à *Korean Foreign Mission Society*, pedindo ao Senhor que abençoe o seu trabalho e lhe conceda um aumento de vocações para a abundante colheita que se anuncia à Igreja no terceiro Milénio cristao.

6. Os documentos do Concilio Vaticano II contem numerosas referencias acerca da importância para a Igreja universal e para cada Igreja particular do *testemunho e do apostolado dos homens e das mulheres consagrados*. Através da observância dos conselhos evangélicos, eles tornam visível na Igreja a forma que o Verbo Encarnado assumiu na sua vida terrena (cf. *Vita consecrata*, 14). Eles sao um sinal da nova criação inaugurada por Cristo e tornada possível em nós pela graça e pela força do Espirito Santo, e dao testemunho da supremacia de Deus e da sublimidade do conhecimento de Cristo (cf. *Fl 3, 8*). Além das diferentes e inestimáveis formas de serviço que os homens e as mulheres consagrados desempenham nas obras caritativas, no apostolado intelectual, na assistencia no campo da saúde e noutros âmbitos da actividade eclesial, é seu carisma especial oferecer uma resposta à procura, hoje muito difundida, de uma autentica espiritualidade, que se exprime amplamente como busca de oração e de direcção espiritual. Convido-vos a proteger a vida consagrada como um dom especial de Deus às vossas comunidades locais e a dar aos homens e às mulheres consagrados o apoio do vosso ministério e da vossa amizade.

7. Estimados Irmãos no Episcopado, a vossa terra natal está muitas vezes nas minhas orações. Alegro-me cada vez que tomo conhecimento dos progressos na promoção da reconciliação, da

compreensão recíproca e da cooperação entre todos os membros da família coreana. Este é um campo de acção e de serviço que a Igreja a que vós presidis deve prosseguir resolutamente, dia após dia, discernindo e seguindo os sinais que a Providência oferece. A solidariedade material e espiritual para com a comunidade católica e para com todo o povo coreano, de formas apropriadas e com caridade pastoral, demonstrar-se-á inevitavelmente um passo positivo para a reconciliação. Rezo para que Deus Onnipotente continue a abençoar os esforços daqueles que se empenham pelo bem de todo o povo da península.

Agradeço-vos mais uma vez a vossa generosidade e empenho no cumprimento dos deveres do vosso ministério episcopal, e a comunhão espiritual e o apoio que sempre me demonstrastes. Aos sacerdotes, aos religiosos e aos leigos da Coreia, exprimo mais uma vez o meu sentido

encorajamento e, de maneira particular, rezo pelos idosos e pelos doentes, cujo sofrimento em união com o Senhor Crucificado é fonte de uma imensa riqueza espiritual para todo o Povo de Deus. Com estes sentimentos, recomendo-vos a todos a Maria, Mãe do Redentor, e confio-lhe as necessidades da Igreja na Coreia, bem como as alegrias e as dificuldades do vosso ministério.

Peço ao Espírito Santo que derrame sobre as vossas Dioceses novas graças e energias para a missão que ainda deve ser realizada. Concedo de coração a cada um de vós e aos membros da Igreja no vosso País a minha Bênção apostólica.